

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

LARISSA SCARPELLI VIANA

**Mercosul Cultural: Desafios e perspectivas de uma integração
sul-americana por meio da Cultura**

São Paulo

2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

**Mercosul Cultural: Desafios e perspectivas de uma integração
sul-americana por meio da Cultura**

Larissa Scarpelli Viana

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista em Gestão de Projetos
Culturais

Orientador: Prof. Dr. Danilo Oliveira

São Paulo

2020

*“Estoy metida en la noche
de estas raíces amargas,
ciegas, iguales y en pie
que como ciegas, son hermanas.*

*Sueñan, sueñan, hacen el sueño
y a la copa mandan la fábula.
Oyen los vientos, oyen los pinos
y no suben a saber nada.*

*Los pinos tienen su nombre
y sus siervas no descansan,
y por eso pasa mi mano
con piedad por sus espaldas.*

*Apretadas y revueltas,
las raíces alimañas
me miran con unos ojos
de peces que no se cansan;
preocupada estoy con ellas
que, silenciosas, me abrazan.*

*Abajo son los silencios.
En las copas son las fábulas.
Del sol fueron heridas
y bajaron a esta patria.
No sé quien las haya herido
que al rozarlas doy con llagas.*

*Quiero aprender lo que oyen
para estar tan arrobadas.
Paso entre ellas y mis mejillas
se manchan de tierra mojada.”*

MISTRAL, Gabriela. Poema de Chile. Santiago de Chile: Seix Barral, 1985

MERCOSUL CULTURAL¹

Larissa Scarpelli Viana²

Resumo: Este artigo apresenta um recorte sobre a imensa história sul-americana, que tem sua narrativa atrelada às disputas políticas e econômicas, e que tenta resistir ao incessante colonialismo cultural de países hegemônicos. O pano de fundo para a análise é o Mercosul, bloco econômico mais antigo da região, e sua tentativa de trabalhar a integração regional da América do Sul e a cooperação internacional por meio de sua frente cultural. Nesse caminho existem desafios intransponíveis para um resultado assertivo, e as perspectivas acabam se distanciando de um campo positivo.

Palavras-chave: Mercosul, Mercosul Cultural, diplomacia cultural, cooperação cultural, integração regional, bloco econômico, globalização, Cultura.

Abstract: This article presents an excerpt of the immense South American history, which has its narrative linked to political and economic disputes, and also tries to resist to the incessant cultural colonialism of hegemonic countries. The backdrop for the analysis is Mercosur, the region's oldest economic bloc, and its attempt to work on South America's regional integration and international cooperation through its cultural front. In this way, there are insurmountable challenges for an assertive result, and the perspectives end up moving away from a positive field.

Key words: Mercosul, Mercosul Cultural, cultural diplomacy, cultural cooperation, regional integration, economic bloc, globalization, Culture.

Resumen: Este artículo presenta un fragmento de la inmensa historia sudamericana, que tiene su narrativa vinculada a las disputas políticas y económicas y que intenta resistir al incesante colonialismo cultural de los países hegemónicos. El escenario que compone el análisis es el Mercosur, el bloque económico más antiguo de la región, y su intento en trabajar la integración regional y la cooperación internacional de América del Sur a través de su frente cultural. De esta manera, existen desafíos insuperables para un resultado asertivo, y las perspectivas terminan alejándose de un campo positivo.

Palabras clave: Mercosur, Mercosur Cultural, diplomacia cultural, cooperación cultural, integración regional, bloque económico, globalización, Cultura.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais

² Pós-graduanda em Gestão de Projetos Culturais pelo Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação - CELACC / USP; Integrante do grupo de pesquisa "Desvia Cineclubes: Memória e resistência da Memória LGBTI+ em BH", em grupo independente; Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário UNI-BH (2010); Atua como gestora e produtora cultural em projetos artísticos de diversas linguagens. Atualmente, é analista de Marketing na Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

A busca pela integração na América do Sul já foi tema de inumeráveis estudos e artigos. As tentativas de cooperação entre os 12 países que compõem a região - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, Venezuela e Guiana Francesa - esbarram em questões de muita complexidade, como a diversidade de seus povos, divergências políticas, intervenção de países desenvolvidos, entre outros pontos de tensão. O processo intenso de globalização trouxe diversas questões, como a crescente existência de blocos econômicos no mundo sob o discurso de integração, e não foi diferente na região sul da América. Esses blocos prometiam benefícios fiscais e a possibilidade de facilitar a cooperação entre os seus países membros e países terceiros. Entre os principais blocos econômicos sul-americanos estão o Unasul, Alba, Celac, Aliança do Pacífico, o mais recente, Prosul, e o objeto de estudo deste artigo: Mercosul.

O Mercosul é um bloco comercial formado por seis países sul-americanos: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela³, e a Bolívia, ainda em processo de adesão. O grupo conta, ainda, com Estados Associados: Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Criado em 1991 para ser uma frente a propiciar um espaço comum para gerar oportunidades comerciais e de investimentos por meio da integração competitiva das economias nacionais ao mercado internacional, o Mercosul sustenta um discurso de livre comércio, desenvolvimento econômico e globalização com vistas à facilitação dos processos aduaneiros e a livre circulação de pessoas e serviços entre os países membros.

Atualmente, o bloco passa por uma crise política acarretada pelas incertezas ocasionadas pela pandemia do Covid-19 sob a economia. Soma-se a isso as divergências políticas entre os líderes dos países membros e suas decisões que vão na contramão da integração sul-americana. Um exemplo é a política externa brasileira atual que prioriza um alinhamento às políticas norte-americanas fazendo com que a diplomacia brasileira tenha menos interesse nas questões regionais. Além disso, a Argentina demonstrou seu descontentamento com as concessões realizadas pelo bloco comercial a países mais desenvolvidos, o que ocasionou em sua saída - que durou apenas dois meses - da lista de países líderes.

³ A República Bolivariana da Venezuela se encontra suspensa de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado Parte do MERCOSUL, em conformidade com o Protocolo de Ushuaia. MERCOSUL. Disponível em <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>. Acesso em 12 de junho de 2020.

Os blocos econômicos fazem parte de uma história recente da política mundial. O primeiro a ser encontrado nas bibliografias datam da década de 1940, com o fim da Guerra Fria (LESSA, 2010). Com o advento da globalização, eles ganharam mais força e, assim, as transações comerciais foram intensificadas. Todo bloco econômico é fruto de um acordo intergovernamental entre nações vizinhas ou com afinidades regionais que facilitam e privilegiam as trocas econômicas entre si. Além do Mercosul, os principais blocos econômicos mundiais são: União Européia, Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMC), antigo NAFTA; Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), Comunidade dos estados Independentes (CEI), entre outros. Um bloco comercial tem a capacidade de fortalecer a economia de países subdesenvolvidos para o fechamento de acordos internacionais e, também, pode servir como um facilitador para economias superdesenvolvidas ampliarem seus poderes econômicos. Independente dos casos, é importante ressaltar que como os blocos estão dentro da história da globalização, fazem parte da trajetória do capitalismo (IANNI, 1996).

Dentro da linha de trabalho proposta pelo Mercosul, é possível encontrar a discussão de diferentes temas nas áreas de migração, direito trabalhista, cultural, social, ambiental, direitos humanos, saúde, turismo, entre outros assuntos que permeiam as reuniões e tratados organizados pelos países membros. Mesmo tendo como pauta o fortalecimento de uma identidade sul-americana e o respeito às diversidades culturais das regiões, a polêmica de seus acordos fica a cargo das resoluções que, em sua maioria, focam no desenvolvimento econômico e reforçam um abismo dissidente da desigualdade social presente nos países da América do Sul, segundo Tejada (2007).

No decorrer deste trabalho, a principal análise ficará a cargo do tema Cultura e de que forma o Mercosul discute a integração dos países membros do bloco por meio de sua frente cultural - o Mercosul Cultural -, existente há 28 anos. A Cultura não foi inserida no Tratado de Assunção, documento que deu início à criação do Mercosul, mas ao ser citada pela primeira vez, após um ano, se tornou um dos caminhos para a busca da integração entre os países da América do Sul e a busca da preservação de uma identidade sul-americana que valorize a diversidade presente na região. Durante as análises, o viés principal será pensar a identidade a partir dos conceitos de Néstor Canclini. Para Canclini (2004), é importante que os governos invistam em políticas públicas para o fortalecimento de ações culturais de continuidade e que entendam a cultura sem a lente apenas mercadológica. Este estudo se apresenta sob um enfoque qualitativo e irá fazer uso das revisões bibliográfica e documental - por meio de atas - para a construção teórica.

2. O MERCOSUL CULTURAL

O Mercosul Cultural pode ser entendido como uma estrutura orgânica criada para englobar o debate e as ações culturais dentro do Mercosul. Ele é composto por um órgão superior formado pelas autoridades máximas que respondem pela cultura nos países membros e que se formaliza a partir da Reunião de Ministros de Cultura (RMC) e os seguintes órgãos dependentes: Comitê Coordenador Regional (RMC-CCR); Secretaria do MERCOSUL Cultural (RMC-SMC); Comissão de Patrimônio Cultural (RMC-CPC); Comissão da Diversidade Cultural (RMC-CDC); Comissão de Economia Criativa e Indústrias Culturais (RMC-CECIC); Comissão de Artes (RMC-CA); Foro do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL (RMC-SICSUR) (MERCOSUL. Conselho de Mercado Comum, 2014. Disponível em <<https://www.mercosur.int/pt-br/temas/cultura>>. Acesso em: 18 de out. de 2020).

As discussões acerca da Cultura desenvolvidas dentro do bloco comercial estão em pauta desde 1992, data em que ocorreu a primeira reunião entre representantes da pasta de cada país. Na ata da reunião as autoridades nacionais declararam estar convictas da necessidade de incluir a cultura nos projetos do bloco visando uma integração regional efetiva:

Que uma maior coordenação e cooperação no campo da cultura asseguraria ao processo de integração, do Mercosul, bases sólidas e estáveis, alicerçadas no entendimento decorrente do conhecimento e apreciação mútua das respectivas culturas, bem como o hábito de trabalho conjunto e de realização de empreendimentos em comum (MERCOSUL. Reunião de Ministros de Cultura, 1992. Disponível em <<https://documentos.mercosur.int/public/reuniones/doc/4305>>. Acesso em: 17 de out. de 2020).

Antes de adentrar nos conceitos da integração por meio da Cultura, é importante ressaltar que, para além de integrar, pensar a Cultura dentro de um bloco comercial serviria para o fortalecimento das identidades dos países membros para que a diversidade existente em cada nação sul-americana não fosse apagada pela globalização. Para Canclini, as características dúbias do panorama cultural mundial atual traz o processo de globalização, que

possui práticas de integração mercadológicas e ideologias homogeneizantes. Nessa perspectiva, a falta de um fortalecimento das diversas identidades culturais dos países subdesenvolvidos pode dar espaço a imposição da cultura de países desenvolvidos:

Quanto Cabe-nos discutir, apoiando-nos nos dados mais objetivos que pudermos conseguir, se tais recomposições devem ser chamadas de internacionalização, transnacionalização ou globalização. Multiculturalidade, racismo, desigualdade norte-sul, choque de civilizações ou zonas de contato? (CANCLINI, 2003, p.52)

A frente cultural do Mercosul, como será possível visualizar nas atas que serão analisadas no tópico 3 deste artigo, mantém em todos os encontros e documentos a preocupação em trabalhar a diversidade cultural e a identidade cultural sul-americana na região. Em contraponto, também será apresentada de que forma os países membros estão sujeitos às escolhas políticas de seus dirigentes máximos.

Desde o seu início, há 28 anos, foram realizados 52 encontros da Reunião de Ministros de Cultura (RMC) com a participação efetiva de quatro países principais: Argentina, Brasil Paraguai e Uruguai, e com a participação esporádica de Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Dos 12 países que compõem a América do Sul, apenas a Guiana e o Suriname não participaram das reuniões até hoje. Os encontros ocorrem, normalmente, a cada ano, em duas datas distintas e em locais diferentes, de forma rotativa, em cidades que fazem parte dos países membros. Para este artigo, serão analisadas as atas dos encontros da RMC e não das demais comissões que integram a frente cultural do Mercosul.

A criação de subgrupos dentro do Mercosul para lidar com temas que extrapolam o contexto econômico, o objetivo principal do grupo - que consiste na livre circulação de bens e serviços entre os países membros, através, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários - expõe uma tendência mundial de trabalhar a integração regional por meio de temas mais sutis que não esbarram na coerção, mas na atração, como explica Joseph Nye (1990).

POTÊNCIA ATRATIVA E POTÊNCIA COERCITIVA

As transações entre países sempre estiveram presentes nas relações humanas. Seja no campo político, econômico ou cultural, as possibilidades de troca, tanto intelectual como comercial, tornaram-se fatores muito explorados na sociedade contemporânea. As relações estabelecidas entre os países podem ser definidas a partir do termo Relações Internacionais (RI). Um assunto que pode ser abordado tanto do ponto de vista teórico quanto prático a partir de conceitos econômicos e/ou políticos. O campo das RI é frequentemente considerado um ramo da ciência política, mas também é um tema estudado por historiadores, economistas, juristas e filósofos e, por isso, possui um caráter interdisciplinar (CERVO,2008, p.2).

Hoje, o mercado e o sistema econômico vigente tornaram quase que inevitável relacionar a troca de informações e costumes entre países como progresso e desenvolvimento. O que se passa em outras sociedades, principalmente de países desenvolvidos, influencia o contexto interno - principalmente de países subdesenvolvidos, com forte influência externa - e na dinâmica interna de cada povo (PECEQUILO, 2004. p. 13). Dessa forma, o que é definido internamente pelos dirigentes máximos de economias hegemônicas, tem repercussão em outros povos.

Dentro do campo abrangente que cabe às relações internacionais, um autora específica, Soares (2008, p.3), reforça a importância da cultura e coloca luz ao termo diplomacia cultural, que foi citado, nesse contexto, pela primeira vez, por meio de Willy Brandt (ex-primeiro ministro alemão). Para o chanceler, a cultura seria a terceira base de um tripé que sustenta a política externa dos países, juntamente com as bases política e comercial.

Dessa forma, é importante se observar que a Cultura passa a ser uma das moedas que facilita a integração dos países que fazem parte do MERCOSUL com outros países e com blocos econômicos de outros continentes, como é o caso da União Européia (UE); Acordo Estados Unidos, México e Canadá (USMC), antigo NAFTA; Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC); entre outros.

A Cultura proporciona um ganho político, econômico e intelectual ao ser o combustível que permite um intercâmbio entre regiões. Para as Relações Internacionais, sob a ótica da diplomacia cultural e da cooperação internacional para a Cultura, ela se torna uma importante ferramenta para a consolidação de países em lugar destacado no cenário internacional.

Poucos são os que percebem que, com o avanço dos processos de globalização econômica e tecnológica, as relações internacionais passaram a depender, cada vez mais intensamente, da cultura, do *soft*

power, do que do poder econômico ou da força das armas. A liderança política dos países transformou-se numa concorrência para atingir a atração, a legitimidade e a credibilidade internacional (RABADÁN; ONOFRIO, 2008, s/p).

O *soft power*, ou potência atrativa, e o *hard power*, potência coercitiva, em tradução livre, são termos advindos dos estudos de Joseph Nye e foram publicados pela primeira vez no livro *Bound to lead* (1990). Nele, o cientista relaciona a capacidade de um país influenciar outros países sem a coerção pelas armas ou por sanções econômicas para que tomem decisões que lhes sejam favoráveis. Nye ressalta que o *soft power* tem tanto ou mais importância do que os outros dois poderes - econômico e militar - que, em contraposição, ele denomina de *hard power*. Por exemplo, durante muito tempo, o Brasil ficou conhecido mundialmente por seus dotes futebolísticos, suas belezas naturais e a diversidade de suas linguagens culturais, que são exploradas, principalmente, pelo turismo (BIJOS e ARRUDA, 2010, p.4). Além disso, hoje o país exporta seus conteúdos novelísticos e a indústria cinematográfica tem cada vez mais espaço em países com indústrias normalmente inacessíveis, como é o caso dos EUA e Europa. O *soft power* proporcionado pela Cultura é, então, uma moeda muito importante para o relacionamento da América do Sul, formada por países em desenvolvimento, para lidar com países superdesenvolvidos, resultando assim em uma predisposição em se trabalhar a diplomacia cultural.

Para compreensão do conceito de diplomacia cultural, importante para o desenrolar deste artigo, podemos citar o livro *Diplomacia Cultural: Seu Papel na Política Externa Brasileira*, do autor Edgard Telles Ribeiro (2011), com destaque para o trecho abaixo:

Embora seja difícil definir cultura fora dos grandes parâmetros antropológicos, é possível delinear o plano mais restrito e objetivo da diplomacia cultural, cujo temas podem ser definidos - e geralmente se fazem presentes em todos os países com tradição e difusão cultural no exterior. Nesse contexto, o universo da diplomacia cultural poderia abranger os seguintes temas ou ideias entre outros:

- A. intercâmbio de pessoas;
- B. promoção da arte e dos artistas;
- C. ensino de língua, como veículo de valores;
- D. distribuição integrada de material de divulgação;

- E. apoio a projetos de cooperação intelectual;
- F. apoio a projetos de cooperação técnica;
- G. integração e mutualidade na programação

Para o autor, mesmo com as variações possíveis, de acordo com cada país, que passam pelas prioridades em suas políticas internas e por recursos, os itens acima servem como parâmetros amplos para o conceito da diplomacia cultural. Além da diplomacia cultural, outro conceito importante de ser lembrado é de cooperação internacional, um ato de troca mútua entre dois ou mais países que possuem um objetivo em comum. Neste recorte, o objetivo em comum é sob o âmbito cultural (DUMONT e FLÉCHET, 2014).

Ao trazer o Mercosul Cultural, o foco deste artigo, é possível relacionar a diplomacia cultural e a cooperação internacional para a cultura entre os países membros e, também, por meio dos outros blocos econômicos, nações e organizações que eles se relacionam.

COOPERAÇÃO CULTURAL NO ÂMBITO DE ENTIDADES INTERNACIONAIS

Antes de partir para a análise das atas das reuniões de Ministros da Cultura do Mercosul, é importante falar sobre as entidades internacionais que trabalham com a Cultura. Normalmente, esses organismos ou organizações, de cunho internacional, são criadas pelas principais nações do mundo com o objetivo do trabalho em comum para o desenvolvimento de diferentes campos de atividades: cultura, economia, direitos humanos, política, segurança, saúde, trabalho, entre outras. Além de terem a finalidade de incentivar a permanente cooperação entre seus membros, a fim de atingir seus objetivos comuns (SATO, 2003).

Uma dessas organizações é a UNESCO a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros - que hoje somam 193 países, incluindo o Brasil - na busca de soluções para os problemas que desafiam as sociedades (UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco> . Acesso em 02 de nov. de 2020). Vale ressaltar que a UNESCO mantém um olhar para Cultura com um recorte eurocentrado, o que acaba por, muitas vezes, reforçando uma relação de eterna supremacia/colonizador frente aos países em desenvolvimento, como é o caso dos países que fazem parte do Mercosul.

A UNESCO e a ONU, integram a lista de organizações sociais: OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, OMS - Organização Mundial da Saúde, OEA - Organização dos Estados Americanos, OMC - Organização Mundial do Comércio, entre outras.

Atualmente, uma das ações desenvolvidas pela ONU é a Agenda 2030, um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. Essa agenda está alinhada, principalmente, com os projetos culturais nas esferas municipais, estaduais e federais dos países membros (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015/> Acesso em 02 de nov. 2020).

3. METODOLOGIA PARA ANÁLISE DAS ATAS DAS REUNIÕES DOS MINISTROS DE CULTURA E REPRESENTANTES CULTURAIS DO MERCOSUL

A metodologia escolhida para esta análise foi a documental com a apresentação qualitativa dos resultados. Ela foi realizada com base nas atas disponíveis no site do Mercosul (<http://mercosur.int>), onde é possível encontrar todos os registros das reuniões e documentos sobre o bloco econômico. Para este artigo, serão consideradas as atas específicas das reuniões entre os ministros e representantes máximos de cultura de cada país membro. Além dessas atas, no site do Mercosul é possível encontrar, ainda, as atas das comissões que tiveram origem a partir da Reunião dos Ministros de Cultura (RMC) e se tornaram grupos de trabalho dependentes: Comitê Coordenador Regional (RMC-CCR); Secretaria do MERCOSUL Cultural (RMC-SMC); Comissão de Patrimônio Cultural (RMC-CPC); Comissão da Diversidade Cultural (RMC-CDC); Comissão de Economia Criativa e Indústrias Culturais (RMC-CECIC); Comissão de Artes (RMC-CA); Foro do Sistema de Informação Cultural do MERCOSUL (RMC-SICSUR).

A decisão de se analisar apenas as atas da RMC foi com base na forma como esses documentos são organizados: eles trazem um resumo das reuniões de cada comissão e foro

dependente. Como a análise se dará por meio de temas recorrentes nos encontros, não é objetivo deste trabalho se aprofundar na complexidade e no detalhamento de cada ação oriunda das reuniões. Neste artigo, a problematização principal é quanto aos desafios e perspectivas para a integração sul-americana por meio da Cultura.

A análise documental será dividida em dois momentos: o primeiro, com uma análise mais geral de questões como o número de participação de países; o segundo, com a análise qualitativa dos temas mais comentados. Os temas do segundo momento serão escolhidos a partir da leitura de cada ata a anotação dos temas por tópicos e a junção de todos os temas ao final para o entendimento de qual foi o mais citado nas reuniões.

4. ANÁLISE DAS ATAS DAS REUNIÕES DOS MINISTROS DE CULTURA E REPRESENTANTES CULTURAIS DO MERCOSUL

Desde o início da frente de cultura, há 28 anos, foram realizados 52 encontros da Reunião de Ministros de Cultura (RMC) com a participação efetiva de quatro países principais: Argentina, Brasil Paraguai e Uruguai, e com a participação esporádica de Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Dos 12 países que compõem a América do Sul, apenas a Guiana e o Suriname não tiveram participação nas reuniões até o ano de 2020. Com média de dois encontros por ano, que acontecem de forma rotativa pelas cidades que fazem parte dos países membros, é possível confirmar que em 2020, no contexto de pandemia causada pela Covid-19, houve um maior número de reuniões, com três encontros realizados em espaços curtos, sempre por videoconferência.

Para o início da observação, questões mais gerais foram abordadas, como a periodicidade de participação de representantes dos países membros e associados; rotatividade das cidades de realização das reuniões; fluxo de reuniões de outras comissões e foros que dependem da RMC - apenas para fins de comparação -. No segundo ponto deste tópico, serão analisados os temas mais trabalhados durante as 52 reuniões com uma breve contextualização.

4.1 Primeiro momento: análise geral

A partir da análise das atas, é possível identificar os seguintes cenários:

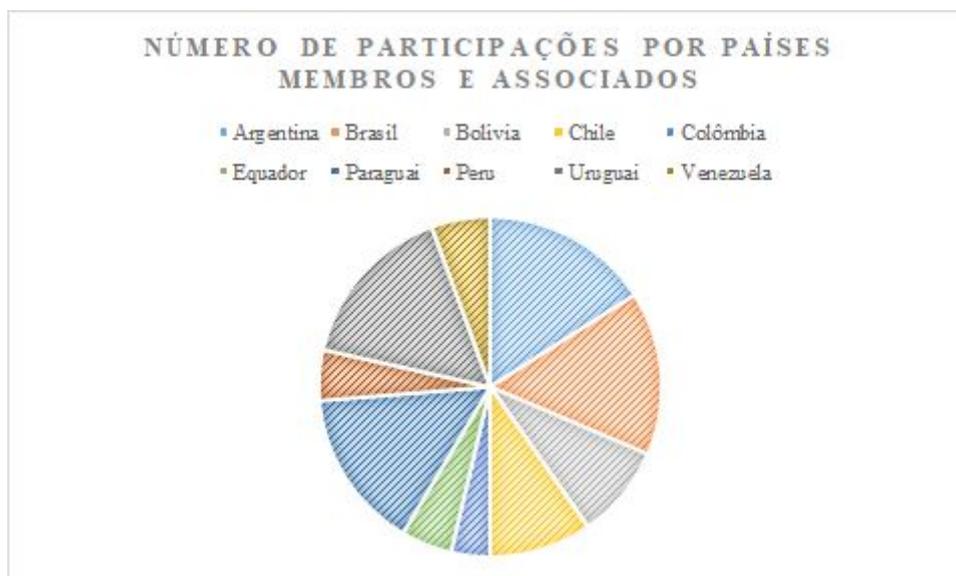


Figura 1 - Gráfico “Número de participantes por países membros e associados”.

Nesse primeiro gráfico, é possível identificar uma maior participação da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, países que estão desde a primeira RMC e que encabeçam as ações do Mercosul. É importante ressaltar que dos quatro países com a maior taxa de participação nas reuniões e tomadas de decisão sobre a integração do Mercosul por meio da Cultura, apenas dois deles encabeçam a lista de países mais populosos da região - Argentina e Brasil. Paraguai e Uruguai são, respectivamente, o 9º e o 10º da lista (Agência Brasil, “Estimativa da população do Brasil passa de 210 milhões, diz IBGE”, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/estimativa-da-populacao-do-brasil-passa-de-210-milhoes-diz-ibge>. Acesso em 18 de nov. de /2020). Nesse contexto, é possível travar uma integração por meio da Cultura quando não há a participação efetiva e equilibrada de todos os países que integram a região?

Para Domingos Alves de Almeida e Li-Chang Shuen, autores da publicação “América do Sul e os desafios da integração regional: a UNASUL como paradigma na cobertura do Portal teleSUR” (2017), a integração sul-americana enfrenta muitos desafios por conta da desigualdade social presente na região. Além disso, segundo os autores, fatores como a concentração da terra e a crise de representatividade de partidos políticos acabam por ameaçar as conquistas democráticas. Isso, pois as alianças e escolhas de países a serem integrados ao bloco econômico, e a escolha de quais países participam da RMC, passa por escolhas políticas., como a oposição à participação da Venezuela.

4.2 Segundo momento: Análise de temas mais citados durante as 52 reuniões

A descrição abaixo será pelos temas mais comentados dentro das atas analisadas. Os temas foram listados e elencados a partir da quantidade de aparições.

4.2.1 Integração regional por meio da Cultura:

A integração regional por meio da Cultura foi o assunto citado em todas as reuniões realizadas pelo RMC, entrando por meio de ações da frente de cultura ou nos textos introdutórios que servem como base para as deliberações dos países membros e associados. Efetivamente, a principal integração ocorre a partir da troca de saberes entre os participantes e os depoimentos sobre a forma como cada país atua em seu território. Entre os poucos projetos que englobam os países membros e associados do Mercosul, estão: o Selo Mercosul Cultural, que tem o foco na circulação de bens e serviços culturais pelos países membros; o Sicsul, Sistemas de Informações Culturais na América do Sul Cultural e o Micsul, Mercado de Indústrias Criativas e Culturais do Sul, que tem como objetivo ampliar as oportunidades de negócios, a troca de experiências e a integração de empreendedores da América do Sul. Outra área que foi bastante desenvolvida nos 28 anos da RMC, no sentido de cooperação e integração regional, foi a audiovisual com a criação do RECAM. O órgão consultor, que saiu das RMC's, trabalha a temática cinematográfica e audiovisual e é formado pelas máximas autoridades governamentais nacionais da área. Desde seu início, o órgão tem o foco no mercado cinematográfico e em seu último programa de trabalho, disponível em: https://www.recam.org/files/documents/recam_programa_de_trabajo_2019_2020.pdf, trata a cooperação e a integração como algo urgente, mas sem uma ação efetiva. Em nenhum dos temas discutidos dentro da integração regional há a concretização de uma política pública integrativa que amplifique a cooperação entre os países sul-americanos.

Os outros temas deliberados trabalham mais a integração pontual entre 2 ou três países, mas não conseguem alcançar a complexidade das 12 regiões sul-americanas, ou mesmo dos países membros e associados ao Mercosul. Exemplos de projetos que visam integração entre a Argentina e o Brasil, por exemplo, no intuito de potencializar a leitura.

A tentativa de integração regional pela Cultura utilizando os projetos Selo Mercosul Cultural, Micsul e Sicsur também se enquadram em outro tema que foi abordado em 80% das reuniões: A Indústria e a Economia Criativa.

Algo importante de ser apontado é que em nenhum momento há a utilização do termo interculturalidade, citado

4.2.2o Indústria Criativa e Economia Criativa

Outro assunto apontado massivamente nas reuniões foi “Indústria Criativa”. Utilizado para designar o setor da economia que tem o capital intelectual como a principal matéria-prima na produção de bens e serviços (FIRJAN, 2020, Disponível em: <https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/industria-criativa/default.htm>. Acesso em 20 de nov. de 2020). Nos tópicos abordados pelos países membros durante as reuniões do RMC, a Indústria Criativa é citada como responsável por movimentar toda a economia que está em torno das produções culturais. Os integrantes da RMC entendem que há uma urgência na organização e entendimento da economia da cultura para facilitar a integração com países desenvolvidos. No trecho a seguir os representantes dos países membros expõem que estão cientes da complexidade em se aliar as subjetividades da Cultura ao mercado:

Es menester interpretar con amplitud la relación de los términos "economía" y "cultura", tanto desde la economía como desde la cultura, en el sentido de estar dispuestos a la defensa común de la afirmación de la Independencia espiritual de nuestras personas y de nuestros pueblos, la expresión de la unidad en la diversidad cultural de la región y la dimensión productiva y generadora de empleo de la cultura. Corresponde, además, reconocer que los factores culturales, concebidos según una generosa acepción antropológica, son elementos del desarrollo, el crecimiento económico y la búsqueda efectiva de la inclusión social. Prueba de ello es que en el presente, la región ha demostrado no sólo su capacidad para resolver con armonía y a tiempo sus crisis institucionales y financieras, sino que se ha convertido en un lugar del mundo en el que se puede vivir en paz, en un planeta estremecido por distintas manifestaciones de violencia. (MERCOSUL, ATA X)

Mas mesmo com esse entendimento, nos 28 anos de atuação da frente cultural do Mercosul não há um registro da criação de políticas públicas que dessem conta de lidar com todos os

aspectos subjetivos que estão presentes na diversidade da cultura sul-americana. E, por isso, o que está mais presente são ações de cunho mercadológicas e normativas.

Em contraposição, é importante ressaltar que a criação do Fórum do Sistema de Informação Cultural do Mercosul, Sicsur, seria de extrema importância para unificar as informações culturais da América do Sul. Mas mesmo tendo sido citado em 65% das reuniões e tendo avançado em diversas etapas, ainda não foi de fato implantado nos territórios. Isso se deve, principalmente, às mudanças políticas que ocorreram nos últimos anos. Por exemplo, no Brasil, o site do Sistema Nacional de Informação de Indicadores Culturais (<http://sniic.cultura.gov.br/>) não é atualizado desde 2017, e com o desmonte do Ministério da Cultura e pouca preocupação do governo em investir na Cultura e suas políticas públicas, não há previsão para que ele seja atualizado.

4.2.3 Promoção da riqueza da diversidade cultural do povo sul-americano

A diversidade cultural aparece em 85% das atas da RMC, sendo levantada como fator principal para se difundir e fortalecer a identidade sul-americana frente a organismos internacionais. Na prática, foi criada a Comissão da Diversidade Cultural com a realização de 11 encontros desde 2012. Tanto a RMC quanto a RMC-CDC discutiram temas relacionados a difusão cultural sul-americana para fortalecimento da identidade em países terceiros por meio das linguagens do cinema, música e literatura. Além disso, a diversidade cultural foi trabalhada por meio da preservação de línguas nativas, proteção da cultura dos povos originários e a sugestão de criação de políticas para o fortalecimento da diversidade cultural, que ainda não foram construídas.

É interessante reparar que mesmo tendo sido trabalhada massivamente dentro da RMC, a diversidade cultural ainda é difícil de ser aplicada dentro do próprio Mercosul. Um exemplo disso é quanto a intersecção da comissão com outras frentes do bloco econômico como gênero e raça. Uma tentativa de aproximação apareceu na ata 35 (de 52) e só voltou a ser lembrada na última ata, no ano de 2020.

O tema diversidade cultural também contribui para o relacionamento do Mercosul Cultural com as organizações internacionais, como a Unesco, que será detalhado no próximo tópico.

4.2.4 Cooperação internacional

Do ponto de vista da cooperação internacional, o principal ator que o Mercosul Cultural se relacionou ao longo desses 28 anos foi a Unesco. As atas que citaram o órgão somam 65% e possuem assuntos relacionados a: necessidade de se desenhar projetos unificados da América do Sul para apresentação ao órgão; construção de eventos em parceria para a conscientização da convenção pela Diversidade Cultural; solicitação de recursos para serem utilizados nos países membros e associados; patrimônio histórico; desenvolvimento cultural em zonas de fronteiras, entre outros. Em conjunto com o órgão, a Comissão de Diversidade Cultural da RMC reforça a importância de cada país membro aderir à Convenção da UNESCO sobre Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, um dos temas discutidos na última reunião, mas sem um desfecho.

4.2.5 Desenvolvimento cultural em zonas fronteiriças

Esse é o tema ocorreu em 95% das atas analisadas. A maior preocupação quanto às zonas fronteiriças vem da tráfico ilícito de bens culturais que ocorre na região. Por isso, há diversos de projetos que contemplam as fronteiras da América do Sul, com o foco principal na literatura e conscientização sobre os tráficos. Não há, em nenhuma ata, conteúdo que trate sobre imigração ou refúgio nas fronteiras ou que lide sobre a situação humanitária e vulnerável dos povos que estão nessas regiões, historicamente violentas.

4.2.6 Temas gerais citados em atas

Os temas que serão apresentados a seguir não somaram mais de 50%, cada, nas atas analisadas. Isso não quer dizer que não foram importantes para o andamento dos trabalhos e, por isso, serão abordados aqui. São eles: Direitos do autor, Participação da iniciativa privada, Turismo, a defesa da especificidade da cultura nas negociações comerciais internacionais, Fundo Cultural Mercosul, repasse de 1% de cada país membro para a projetos Culturais; Impacto de novas tecnologias nos diversos modos de criação; inserção da cultura em todas as instâncias do bloco; aperfeiçoamento das normas de incentivos fiscais para patrocínio de projetos culturais.

Dos temas gerais, alguns merecem destaque neste tópico, como a defesa da especificidade da cultura nas negociações comerciais internacionais, o que é um desafio para as negociações gerais do bloco econômico, que não consegue trabalhar em seus acordos essa possibilidade. Aqui, é possível identificar a tentativa de se trabalhar o *soft power*

sul-americano, mas não há uma mobilização concreta nesse sentido. Além disso, as tentativas de angariar recursos que poderiam ser distribuídos pelos países membros ainda não foram concretizadas. O Fundo Mercosul Cultural, por exemplo, passou por aprovação na Câmara Legislativa pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, que aprovou o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 31/15, em 2017, mas o texto ainda está para votação em plenário (Agência Câmara de Notícias, 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/529052-relacoes-exteriores-aprova-criacao-do-fundo-merc-osul-cultural/>. Acesso em 20 de nov. 2020).

De maneira geral, é possível identificar que os representantes que assumiram a pasta da Cultura dos países membros e associados do Mercosul viam e vêem a cultura como um ponto fundamental para a diplomacia na busca pela integração regional e a cooperação internacional. A questão analisada nas atas é que há uma gama de assuntos, dada a continentalidade sul-americana, que ainda precisam ser confrontados nas reuniões, alcançando, assim, um trabalho mais robusto de levar a cultura para todas as frentes do bloco econômico Mercosul, o que ainda, a partir das análises, não pareceu possível.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do primeiro ponto de análise, a participação dos países no Mercosul reflete os conflitos econômicos e políticos dos Estados que fazem parte da América do Sul. A participação da Venezuela, por exemplo, é marcada por idas e vindas por conta da instabilidade política que ronda o país. Essa instabilidade pode ser avaliada por um espectro de possibilidades e, um deles, é a influência e os embargos norte-americanos aplicados à essa nação sob o pretexto de estarem atentando contra a democracia. Mas os conflitos que ocorrem na Venezuela são de uma complexidade que não cabe nesta conclusão e possuem nuances que só são entendidas ao se analisar os impactos do imperialismo norte-americano na América Latina⁴ como um todo. Sendo assim, é possível entender que fatores externos, como a integração com países hegemônicos, às vezes está mais presente do que a própria integração regional sul-americana. E todo esse conflito esbarra diretamente na frente cultural do

⁴A expressão “América Latina” é usada, normalmente, para se fazer referência a todos os países do continente americano com exceção dos Estados Unidos e do Canadá. Não há uma lista oficial de países que compõem a latino-américa, mas em diversas fontes é possível encontrar referência à América do Sul, América Central e México.

Mercosul, pois as Reuniões dos Ministros de Cultura dependem das relações que são vindas da comissão geral do bloco econômico para que a integração se estabeleça.

Além disso, as escolhas políticas de cada país membro também reflete na integração por meio da Cultura. Por exemplo, hoje, o Brasil está passando por uma onda conservadora que desvaloriza a diversidade cultural existente no país e que prefere mirar nos Estados Unidos como referência do que buscar uma integração com os países sul-americanos. O governo atual organizou o desmonte do Ministério da Cultura, o transformando em uma Secretaria Especial que ainda está perdida dentro das pastas do Turismo e da Cidadania. As pautas trabalhadas em cada ata analisada, nesse caso, não estão em consonância com o que está sendo pautado pelo dirigente máximo de Cultura brasileiro. Nesse caso específico do Brasil, o que se vê uma possibilidade da Cultura denunciar o autoritarismo que vem da presidência, mas sem o incentivo, as artistas e os artistas perdem força.

O que se vê, em geral, é uma dificuldade em manter o diálogo com a mudança sistemática das lideranças sul-americanas e, assim, a mudança no entendimento da necessidade de se fortalecer a economia regional frente aos tratados abusivos dos países desenvolvidos e hegemônicos. Os países sul-americanos acabam perdendo suas diversas identidades para uma Cultura muitas vezes impostas e com vistas a atender o mercado e não as particularidades da região. Como um todo, os sul-americanos possuem um grande potencial em trabalhar o *soft power* por meio de sua Cultura e sua diversidade em todas as linguagens artísticas, mas a desmobilização de espaços como o Mercosul Cultural enfraquece e dificulta essa articulação.

Ao levar a análise, então, para os principais temas abordados durante as reuniões, é importante destacar que o trabalho desempenhado pelos representantes máximos dos países membros não pode ser avaliado detalhadamente aqui, e a análise ficará apenas sob o critério da integração. Partindo desse ponto, o que se percebe em cada um dos temas abordados é que, por mais que exista a menção ao interesse da integração regional e por mais que o intuito de buscar uma cooperação internacional que não apague as identidades sul-americanas, é problemático o caminho não partir da criação de políticas públicas. Isso pode se dar, principalmente, por ser uma frente cultural dentro de um bloco econômico, que visa as relações econômicas e mercadológicas, mas trabalhar a Cultura apenas por esse viés pode levar ao abafamento da multiculturalidade de países tão diversos.

A Cultura possui subjetividades inegociáveis e por mais que precise ser inserida no contexto econômico, é necessário que existam políticas públicas para que ela não seja

desassociada de seu caráter plural. O principal desafio do Mercosul Cultural é entender as particularidades de cada país e pensar em estratégias para uma integração menos agressiva.

Outro ponto de tensão que precisa ser citado é quanto as articulações dentro do próprio Mercosul. É problemático que assuntos de sociais e raciais tenham sido inseridos nas pautas tão recentemente e que não existam encaminhamentos mais propositivos para trabalhos. Além disso, com as análises, foi possível notar pouca articulação entre as reuniões presidenciais do bloco econômico com a frente cultural do Mercosul.

Por fim, é importante reforçar que os olhares atentos das grandes potências para os recursos e mão de obra sul-americana é sempre uma ameaça, pois quando se se separa o povo de sua história, o caminho para a colonização é facilitado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, “**Estimativa da população do Brasil passa de 210 milhões, diz IBGE**”, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/estimativa-da-populacao-do-brasil-passa-de-210-milhoes-diz-ibge>. Acesso em 18 de nov. de 2020.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/529052-relacoes-exteriores-aprova-criacao-do-fundo-merc-sul-cultural/>. Acesso em 20 de nov. de 2020.

ALMEIDA, Domingos Alves de e SHUEN, Li-Chang, **América do Sul e os desafios da integração regional: a UNASUL como paradigma na cobertura do Portal teleSUR**” (2017).

BIJOS, Leila e ARRUDA, Verônica. **A diplomacia cultural como instrumento de política externa brasileira**. Revista Dialogos: a cultura como dispositivo de inclusão, Brasília, v.13, n.1, ago, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Conceitos em Relações Internacionais**. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, 2008.

DUMONT, Juliette; FLÉCHET, Anaïs. **"Pelo que é nosso!": a diplomacia cultural brasileira no século XX**. Rev. Bras. Hist. vol.34 no.67 São Paulo Jan./June 2014

FIRJAN, 2020, Disponível em: <https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/industria-criativa/default.htm>. Acesso em 20 de nov. 2020.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/agenda-pos-2015/> Acesso em 02 de nov. de 2020.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A globalização imaginada**. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003

IANNI, Octavio, **Teorias da Globalização**, Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1996.

TEJADA, Eddy. **Ética y Derechos Humanos en América Latina: Entre espinas y rosas**. Eikasía: revista de filosofía, 2007.

MERCOSUL. **Conselho de Mercado Comum**, 2014. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/temas/cultura/>. Acesso em 17 de out. de 2020.

MERCOSUL. **MERCOSUL/GMC/RES. N° 34/92**. Disponível em: <https://documentos.mercosur.int/>. Acesso em 20 de out. de 2020.

NYE Jr, Joseph S Jr. **Bound to Lead: the Changing Nature of American Power**. New York: Basic Books, 1990.

MISTRAL, Gabriela. **Poema de Chile**. Santiago de Chile: Seix Barral, 1985.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Introdução às Relações Internacionais: temas, atores e visões**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

RABADÁN, David Molina; ONOFRIO, Marcela Iglesias. **Noopolitik, Diplomacia Pública y Soft Power em la Sociedad Informacional**. Disponível em: <<http://www.caei.com.ar/es/programas/teoria/22.pdf>> Acesso em: 10 out.. 2020.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 2011.

SOARES, Maria Susana Arrosa. **A diplomacia cultural no Mercosul**. Rev. bras. polít. int. [online] 2008.

UNESCO. Disponível em: <https://en.unesco.org/about-us/introducing-unesco> . Acesso em 02 de nov. de 2020.

